

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

PREPARAÇÃO PARA O ENEM EM MEIO AO ISOLAMENTO SOCIAL: como os alunos da 3ª série de uma escola da rede pública de Girau do Ponciano lidam com as aulas remotas

Amanda Patrícia Gomes Santana (SEDUC-AL)

(amandasantana.ufal@gmail.com)

Maria Tatianne da Silva Lira (SEDUC-AL)

(tatti.lira@hotmail.com)

RESUMO:

Sabendo-se que a finalidade do ensino básico é a formação integral de cidadãos, preparação para o mercado de trabalho e estudos posteriores, sua última etapa, o ensino médio, se apresenta como um momento crucial na vida dos estudantes, pois é o ano de preparação para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases (LDB - 9.394/96), Constituição Federal de 1988, demais documentos oficiais e pesquisadores, objetiva-se, com esta pesquisa, identificar as dificuldades dos alunos durante as aulas remotas, verificar se há acompanhamento de realização das tarefas por parte de seus pais/responsáveis e conhecer os principais questionamentos/problemas vividos por eles neste período de pandemia. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico para obtenção de suporte teórico e, através de questionário (do Google Forms) com perguntas discursivas e de múltipla escolha, levantar informações com os alunos. Pode-se observar que houve alterações em suas rotinas de estudos, a ausência dos colegas e professores interferem em seu rendimento e aprendizado, há a dificuldade de conexão e de construir conhecimento de modo remoto e, além de tudo, há a preocupação por não se sentirem seguros para fazerem o Enem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio. Enem. Pandemia. Dificuldades.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 iniciou como uma nova oportunidade para conquistas, vitórias e recomeços. Foram estabelecidas metas profissionais e pessoais, no entanto, um fato histórico estaria por vir, transformando a sociedade como um todo trazendo novos desafios.

O momento atual que estamos vivendo, com a pandemia de Covid-19 causada pelo novo vírus (SARS-COV-2), é atípico e repleto de desafios também

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

para a educação escolar. Para os alunos da terceira série do ensino médio, torna-se um ano ainda mais complicado pelo fato de o último ano do ensino médio ser sempre o mais aguardado pelos estudantes e também o mais decisivo, pois é preciso escolher qual profissão seguir. Com a pandemia, os questionamentos aumentaram devido à incerteza do que está por vir. Novas adaptações: aula remota, distanciamento social, adiamento do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), entre outras.

A educação básica no Brasil, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96) é a primeira etapa do sistema educacional, composta por três etapas, a saber: Educação infantil (0 a 5 anos de idade), Ensino fundamental (6 a 14 anos de idade) e Ensino médio (15 a 17 anos de idade). Sabendo-se que a finalidade do ensino básico é a formação integral de cidadãos, preparação para o mercado de trabalho e estudos posteriores, sua última etapa, o ensino médio, se apresenta como um momento crucial na vida dos estudantes, tendo em vista que é visada a escolha da carreira que desejam seguir e consequente organização para o Enem.

Diante disso, surge o questionamento: Quais as dificuldades que os alunos da terceira série de uma escola estadual de Girau do Ponciano – Alagoas enfrentam ao se prepararem para o Enem no período de isolamento social? A partir desse questionamento, objetiva-se identificar as dificuldades dos alunos durante as aulas remotas; verificar se há acompanhamento de realização das tarefas por parte de seus pais/responsáveis e conhecer os principais questionamentos/problemas vividos por eles neste período de pandemia.

Dessa forma, foi realizado um estudo bibliográfico para obtenção de suporte teórico e, através de questionário (do Google Forms) com perguntas discursivas e de múltipla escolha, levantar informações com os alunos.

2 ACESSO À EDUCAÇÃO: DIREITO DE TODOS

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A educação é o principal meio pelo qual são transmitidos hábitos, costumes, conhecimentos e valores em sociedade. A Constituição Federal de 1988, no Artigo 205, estabelece a educação como um direito de todos sob responsabilidade do Estado e da família, cujo objetivo é o desenvolvimento da pessoa consciente de seus direitos e deveres como cidadão e a preparação para o mercado de trabalho.

É notório que a educação familiar e a educação escolar se complementam nesse processo, tendo em vista que através da primeira, de acordo com Lopes & Tenório (2011, p. 20), “transmite os primeiros rudimentos de humanidade — aprender a língua materna, a utilização dos próprios membros, a postura ereta, como comer etc”. No ambiente escolar, ocorre a formalização dos conhecimentos desenvolvidos pela humanidade, desta maneira, há a necessidade de que a educação escolar aborde os conteúdos sistematizados considerados fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo ao longo de sua vida, isto é, deve ser propiciada sua formação integral.

Por ser a última etapa da educação básica, o Ensino Médio tem entre seus objetivos estabelecidos pela LDB, em seu Artigo 35, a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, preparação para o trabalho e exercício da cidadania.

A definição das competências e habilidades para o Ensino Médio articula-se às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental, com o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos estudantes, atendendo às finalidades dessa etapa e contribuindo para que cada um deles possa construir e realizar seus projetos de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania. (BRASIL, 2017, p. 470)

Nessa perspectiva, a escola tem papel fundamental na formação de seus estudantes, tanto para aqueles que desejam prosseguir nos estudos no ensino superior, quanto aos que desejam entrar no mercado do trabalho ao concluírem o ensino médio. Incentivando para que sejam sujeitos críticos, ativos, responsáveis e cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Quando se trata de prosseguimento nos estudos, especificamente na terceira série, há significativo foco na preparação para o Enem - programa criado pelo governo federal em 1998 como uma ferramenta avaliativa do desempenho dos estudantes no fim da educação básica, que em 2009 tornou-se a principal forma de acesso ao ensino superior no Brasil. Desde a reorganização dos estudos até hábitos de vida e relacionamentos sofrem os impactos desse processo seletivo.

Entender esse processo de mudanças produzidas pelo Enem na prática pedagógica contribui para evidenciar que o professor deve mobilizar diferentes saberes que atendam às expectativas das políticas públicas. O exame do Enem deve tornar-se um aliado do docente no seu processo de ensino-aprendizagem e ser, por conseguinte, um norteador no que diz respeito a fazer uso de suas questões na sua prática diária. (MALUSÁ; ORDONES; RIBEIRO, 2014, p. 377)

Percebe-se, com isso, que a organização para o Enem surge como um desafio e momento de aprimoramento para todos os envolvidos, tendo em vista que além do desejo do aluno de aprender e ingressar no ensino superior é necessário também comprometimento do professor e equipe escolar, bons materiais didáticos, uso de tecnologias, entre outros aspectos.

2.1 EDUCAÇÃO E AS RELAÇÕES SOCIAIS EM TEMPO DE PANDEMIA

A pandemia de trouxe vários desafios para a educação em todo o mundo. A necessidade do controle da transmissão do vírus resultou em medidas de segurança e prevenção (isolamento social; fechamento das instituições de ensino; etc.) devido ao risco elevado de contaminação. (OLIVEIRA et. al, 2020)

Com as escolas fechadas, as aulas presenciais precisaram ser adequadas à realidade de aulas à distância. Professores e alunos tiveram que se adaptar à metodologia de aulas sem a presença física no ambiente escolar, sem a convivência diária com todos os que compõem a escola. Segundo Oliveira et. al (2020, p. 22) “(...) o referido isolamento e o ensino remoto vêm operando desconstruções sob o modo como ‘alunos com alunos’, ‘professores com alunos’, ‘professores com professores’, ‘docentes com gestores’ se relacionam.”

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

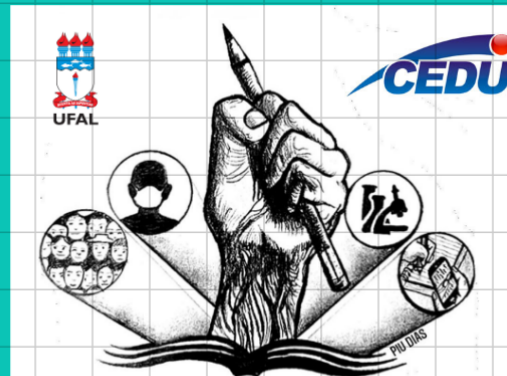
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

O ser humano é um ser social e como tal sente a necessidade de interação com o outro. A adaptação dessas interações, utilizando a tecnologia, foi necessária para “diminuir” a distância durante o isolamento social.

Durante a pandemia, o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) vem sendo apontado como uma necessidade, de modo a acompanhar o desenvolvimento da sociedade que está cada vez mais tecnológica. É uma forma de amenizar a saudade e a distância dos que fazem parte de nosso ciclo social e afetivo. É uma ferramenta para realização do trabalho remoto, de estudo, garantindo a continuidade das aulas e do aprendizado de forma remota.

As tecnologias digitais se apresentam como recursos favoráveis para a mediação, sobretudo no que tange as diferentes possibilidades de transformar tais ferramentas em salas de aulas virtuais, que possibilitam a interação de alunos e professores. (JUNIOR; MONTEIRO, 2020, p.4)

Contudo, as tecnologias não substituem o trabalho do professor, este tem papel fundamental. É preciso que haja o planejamento pedagógico do professor, considerando seu público-alvo, direcionando os conteúdos e as metodologias que garantem, de fato, o aprendizado.

Um dos pontos abordados nesta pesquisa é identificar o que mais afeta os estudantes no período de isolamento e que pode prejudicar no rendimento no Enem. E a maior parte (cerca de 59%) dos estudantes apontou a ausência física do professor em sala de aula, seguido da incerteza de quando as aulas irão retornar. É evidente como o contato diário e presencial entre professor-aluno reflete na concepção de aprendizado dos alunos e eles se sentem mais “seguros” em sua preparação para o Enem.

O professor é um mediador entre o aluno e o conhecimento no processo de aprendizado. Essa mediação acontece através de sua prática pedagógica e das interações sociais. Segundo Leite e Tagliaferro (2005), a forma como os conteúdos são apresentados pelo professor aos alunos está associada a fatores afetivos, cognitivos e aos aspectos sociais, ambos interligados à aprendizagem.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Nesse sentido, a qualidade da mediação do professor pode gerar diferentes tipos de sentimentos na relação sujeito-objeto. Ou seja, o trabalho concreto do professor em sala de aula (suas formas de interação com os alunos, suas estratégias para abordar os conteúdos, os tipos de atividades que propõe, os procedimentos de correção e, avaliação, por exemplo) certamente tem uma influência decisiva na construção dessa relação. (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005, p. 258)

Essa relação professor-aluno é muito importante na construção do conhecimento tornando este mais significativo para os alunos e nas suas vivências em sociedade. De acordo com Mahoney e Almeida (2005, p. 26), “a forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno”.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com alunos da 3ª série do ensino médio de uma escola estadual localizada no município de Girau do Ponciano – AL. Contamos com a participação de 61 alunos, com idades entre 16 a, aproximadamente, 19 anos. Foi elaborado um questionário no Google Forms, composto por quinze perguntas objetivas e discursivas, e disponibilizado para os discentes responderem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os jovens que participaram desta pesquisa, 6,6% têm 16 anos, entre 17 e 18 anos somam 86,9% e 6,5% possuem 19 ou mais. Quando questionados sobre sua participação nas aulas à distância, pouco mais de 31% afirmou ter acesso a todas as aulas, enquanto 43% participam apenas de alguns momentos das aulas remotas. Levando isso em consideração, mais de 75% afirmou ter dificuldades com conexão, sendo 28% a porcentagem de jovens que afirmou usar o Wi-fi do vizinho.

Diante das dificuldades enfrentadas pelo estudantes para ter acesso às aulas remotas, percebe-se o aumento da desigualdade, pois muitos alunos não têm

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

acesso a computadores, à internet em suas residências, além disso, na maioria das vezes, nem sequer possuem celulares. (OLIVEIRA et al, 2020).

Tendo em vista que as aulas, nesse período, infelizmente não chegam a todos por meio da tecnologia/internet, a escola tem disponibilizado material impresso para aqueles que não conseguem acompanhar as aulas online e realizar as atividades pela plataforma devido a problemas de conexão, falta de acesso à internet, entre outros.

Por conta do período de isolamento durante essa pandemia, as redes sociais foram as mais destacadas pelos alunos como ferramenta de interação/comunicação com outras pessoas. Nesse sentido, “as tecnologias de informação e comunicação tem desempenhado um papel importante na comunicação coletiva, pois através dessa ferramenta a comunicação flui sem que ajam barreiras” (FURLAN; NICODEM, 2017, pp. 4-5).

Questionados sobre a insegurança que sentem e a quem recorrem, percebe-se que muitos não procuram ajuda ou apoio de outras pessoas, pelo contrário, tentam resolver sozinhos (72%). Esse é um dado preocupante, pois o isolamento e a tentativa de resolver os problemas sozinhos só afetam o lado emocional gerando várias consequências para o indivíduo.

Outra parte dos alunos busca apoio nos amigos e familiares, nesse contexto percebemos como as relações são importantes, principalmente, em momentos de insegurança e a necessidade de apoio. Destacamos a importância do vínculo com a escola e sua integração com a sociedade e as famílias. Assegurando o que é posto no artigo 12 da LDB (BRASIL, 1996).

Importante em qualquer idade: acolhimento da criança e do jovem pelo grupo familiar, grupo de amigos, grupo de colegas, professores; acolhimento do professor pela direção, pelos seus pares, pelo seu entorno, pelos seus alunos. A sala de aula – uma oficina de relações – é/não é um espaço de acolhimento. (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 25)

É possível verificar nos resultados desta pesquisa que 37,7% dos pais não acompanham a realização das atividades da escola. O acompanhamento dos pais

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

na vida escolar, sobretudo, desde sua alfabetização é de extrema importância. A função de educar dos pais/responsáveis ultrapassa as barreiras do contexto familiar e se interliga ao ensinar (o conhecimento científico obtido na escola), a vivência em sociedade e todos estes fatores interferem no aprendizado. (LINS, et al, 2015)

A seguir, a identificação dos alunos está representada pela letra “A” junto com a numeração, a fim de preservar sua identidade. Uma das perguntas direcionada a eles foi: **Qual a importância dos estudos em sua vida?**

“O estudo é a base do meu futuro.” A 6

“É que através dos estudos, conseguirei ter uma vida social boa. Com os conhecimentos adquiridos na escola, me preparo pra cursar faculdade e daí ter uma profissão qualificada.” A 11

Percebe-se que os estudantes veem os estudos como uma forma de adquirir conhecimento, realizar sonhos, estabilidade econômica e de obter uma boa profissão. Em seguida, estão listadas algumas respostas dadas ao questionamento: **Você considera o último ano do ensino médio como um ano decisivo? Por quê?**

“Sim, é um ano que marca todos os alunos, é um momento decisivo para cada um, para a vida que quer seguir e para o que quer trilhar, e acima de tudo, é nesse momento que tudo pode acontecer e temos que saber o que queremos e como agir para conseguir, e como dito anteriormente, é o principal momento para se preparar para o Enem e posteriormente se preparar para uma universidade.” A 36

“Sim, pois é o nosso último ano letivo decisivo para sabermos qual profissão seguir, conseguir passar em um vestibular, conseguir a formação do ensino médio e entrar para uma universidade federal, ou seja, um grande peso decisivo para nós alunos do último ano.” A 3

Todos os questionamentos dos jovens sobre o futuro, a escolha da profissão, a ansiedade para prestar vestibular, somados ao momento atual gerou uma insegurança ainda maior entre eles. Indagados sobre a escolha da carreira que desejam seguir, 42,6% demonstraram incertezas.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Além disso, foi observado que 97% dos alunos que participaram da pesquisa não se sentem seguros para fazer a prova do Enem. Os motivos que podem interferir negativamente o rendimento no Enem são diversos incluindo: o fato de não se sentirem preparados o suficiente; incerteza do retorno das aulas presenciais; e dificuldades em compreender os conteúdos através de aulas remotas. Sobre isso, Rodrigues e Pelisoli (2008) nos dizem que:

Durante a preparação para o vestibular, o adolescente enfrenta, além das incertezas e inseguranças inerentes à sua condição desenvolvimental, a cobrança da família, de amigos e da própria sociedade para que ele obtenha a aprovação. Esse contexto contribui para o surgimento da ansiedade, que, em muitos casos, ultrapassa os limites da normalidade e pode prejudicar o desempenho do candidato durante a prova. (RODRIGUES; PELISOLI, 2008, p. 173)

Essas inseguranças e cobranças são perceptíveis nos relatos dos jovens quando citam a necessidade de nota suficiente para ingressar na universidade, a escolha da profissão e dificuldades provocadas pela pandemia.

“Quero fazer arquitetura ou Designer, porém não me sinto capaz para conseguir a nota suficiente para as duas áreas.” A 13

“É o ano do Enem, ano que vamos decidir o que queremos para o futuro. E é muita pressão em cima, principalmente esse ano, pois, eu como estudante, posso falar que desmoronou tudo, com essa pandemia.” A 18

“[...] Você fica torcendo pra terminar o ensino médio e ao mesmo tempo você não quer terminar, pois é o ano que você precisa, necessita escolher uma profissão, além de sentir saudades de seus colegas e professores. Já não bastava isso, veio essa pandemia que dificultou ainda mais.” A 55

A maioria desses discentes tem se preparado para o exame apenas por meio das aulas disponibilizadas pela escola; uma minoria busca outras fontes (livros, vídeos, etc.) para complementar seus estudos; apenas 3,3% faz cursinho preparatório pré-vestibular.

O planejamento é algo importante para a realização de atividades, projetos, etc. Nos estudos não seria diferente, faz parte do planejamento dedicar algumas horas do dia para estudar, organizar os conteúdos e as matérias para deixá-los em

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

dia. Algumas pessoas sentem dificuldades em estabelecer seu planejamento, principalmente, diante de incertezas sobre o futuro. Sem dúvidas, a pandemia gerou ainda mais insegurança. Em resposta à pergunta **A pandemia interferiu no seu planejamento de estudo? Por quê?**, temos:

“A insegurança, a ansiedade não ajudam muito, a falta do professor com as aulas. A dificuldade com a internet que também não ajuda, tudo isso me faz render menos do que gostaria, me sinto incapaz e às vezes chego a me perder.” A 3

“Sim, atrasou o ciclo escolar, com isso os meu planos para a minha vida profissional sofreu um impacto, e terá um atraso.” A 26

“[...] Como todo aluno do 3º ano planejava terminar ainda esse ano os estudos e se preparar mais ainda para o Enem, e diante disso, consigo estudar graças a Deus, porém tem vezes que não consigo por conta da internet e isso de alguma forma acaba me prejudicando.” A 36

Vale destacar a fala do A12 quando ele menciona a ausência física de seus colegas e professores como fator importante nos estudos:

“Sim, sem um professor ou colegas pra debater fica difícil.”

Apesar das aulas online estarem acontecendo, o aluno sente a necessidade do diálogo que acontecia nas aulas presenciais, cerca de 59% dos estudantes apontou a ausência física do professor em sala de aula como uma dificuldade enfrentada. Assim, Nascimento e Amaral (2012) abordam em seu trabalho que:

Tomando por base a perspectiva vygotskiana, consideramos que as interações em sala de aula são fundamentais para a formação do aluno, pois, tendem a promover uma troca significativa de conhecimentos e experiências que influenciam os processos de maturação cognitiva de cada um. As parcerias aluno-aluno e professor-aluno permitem a ampliação do universo social educacional do aluno, facilitando a aprendizagem dos conceitos, e, portanto, as interações sociais constituem parte importante do processo de ensino-aprendizagem. Elas são, segundo os pressupostos sociointeracionistas, a chave que facilita a construção do conhecimento. (NASCIMENTO; AMARAL, 2012, p. 577).

Observa-se como o papel do professor e sua relação com os alunos é de suma importância (assim como os demais profissionais da educação) para

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

conhecer/compreender os desejos, ansiedades, dificuldades e visões de mundo dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa foi possível perceber que, além da pressão sentida pelos estudantes por se tratar do último ano da educação básica, em que são tomadas decisões que interferem em seu futuro pessoal e profissional, neste ano houve um aumento da insegurança e incerteza que carregam consigo, tendo em vista o momento atípico que estamos vivendo com a pandemia.

Houve alterações em suas rotinas de estudos, a ausência presencialmente dos colegas e professores que, conseqüentemente, interferem em seu rendimento e aprendizado. Além da dificuldade de conexão existe também a preocupação por não se sentirem seguros para fazerem o Enem, prova decisiva para a vida de muitos desses estudantes. Deste modo, durante e após esse período de pandemia, os estudantes necessitarão de acompanhamento e apoio ainda maiores por parte de seus pais, amigos, professores, diretores, coordenadores e todos os responsáveis por seu desenvolvimento pessoal e educacional.

Levando em consideração que muitos desses alunos enfrentam dificuldades para terem acesso à educação de forma remota, vê-se a importância de políticas públicas voltadas à população e que garantam, de fato, oportunidades a todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 07/08/2020.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FURLAN, M. G. V.; NICODEM, M. M. F.; **A importância das tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar**. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. E – 4720. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/e-4720>. Acesso em: 08/09/2020.

JUNIOR, V. B. dos S.; MONTEIRO, J. C. da S. **Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia**. Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade – v. 2, pp. 01-15, jan./dez. 2020. ISSN 2675-1291

LEITE, S. A. da S. TAGLIAFERRO, A. R. **A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005 V. 9 N. 2 (pp. 247-260).

LINS, Z. M. B.; SALOMÃO, N. M. R.; LINS, S. L. B.; FÉRES-CARNEIRO, T.; EBERHARDT, A. C. **O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos**. Revista da Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo - SPAGESP, pp. 43-59, 2015.

LOPES, U. de M.; TENÓRIO, R. M. **Educação como fundamento da sustentabilidade** - Salvador : EDUFBA, 2011.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psc. da Ed., São Paulo, 20, 1º sem. de 2005, pp. 11-30.

MALUSÁ, S.; ORDONES, L. L. de M.; RIBEIRO, E. **ENEM: pontos positivos para a educação básica**. In: Revista Educação e Políticas em Debate – v. 3, n.2 – ago./dez. 2014 - ISSN 2238-8346

NASCIMENTO, J. M de.; AMARAL, E. M. R. do. **O Papel das interações sociais e de atividades propostas para o ensino-aprendizagem de conceitos químicos**. Ciência & Educação, v. 18, n. 3, p. 575-592, 2012.

OLIVEIRA, M. A. M.; LISBÔA, E. S. dos S. SANTIAGO, N. B. **Pandemia do coronavírus e seus impactos na área educacional**. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1, pp. 17-24. 1º sem. de 2020 - ISSN 2175- 7003

RODRIGUES, D.G.; PELISOLI C. **Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório**/ Rev Psiq Clín. 2008;35(5):171-7.